



Época: Pentecostes

Índice

<i>Introdução e orientações gerais.....</i>	<i>2</i>
<i>Época: Pentecostes.....</i>	<i>4</i>
<i>Atividades.....</i>	<i>5</i>
1. <i>Decoração do ambiente para a Época ...</i>	<i>6</i>
2. <i>Vivências de diferentes regiões e países ...</i>	<i>7</i>
3. <i>Culinária ...</i>	<i>8</i>
- <i>Pão de Pombinha</i>	
- <i>Onigiri</i>	
- <i>Crepe Francês</i>	
4. <i>Brincadeiras de movimento</i>	<i>11</i>
- <i>Pombinha Rolinha</i>	
- <i>Lirum Larum</i>	
5. <i>Desenho ...</i>	<i>12</i>
6. <i>Modelagem ...</i>	<i>12</i>
7. <i>Jardinagem ...</i>	<i>14</i>
8. <i>Atividades domésticas</i>	<i>14</i>
9. <i>Músicas</i>	<i>15</i>
10. <i>Histórias</i>	<i>17</i>
- <i>Abóbora Abobrão</i>	
- <i>Conto para criança entediada - A Maçã Estrela</i>	

Introdução e orientações gerais

As crianças se desenvolvem na medida em que se relacionam com as pessoas, com seus hábitos e costumes, com a língua e outras linguagens, com o conhecimento acumulado. Observam também o mundo ao seu redor, e assim desenvolvem a memória, os sentidos, a fala, o pensamento, a imaginação, os valores, os sentimentos e a autonomia. Em outras palavras, as crianças aprendem enquanto vivem e convivem!

Por isso, as interações e as brincadeiras são tão importantes! Enquanto contamos ou lemos uma história, as crianças ouvem, mas também imaginam, pensam, comparam, observam o nosso tom de voz, a maneira como nos relacionamos, como tratamos os outros e como cuidamos dos objetos. Também percebem o nosso interesse e entusiasmo. Com isso, aprendem modos de ser, a gostar das coisas, percebem os outros e a si mesmas, vão aprendendo modos de se relacionar com o ambiente e com os outros, criando uma imagem de si e constituindo a sua autoestima.

Essa aprendizagem pode acontecer em diferentes momentos: na hora de escovar os dentes, na hora das refeições, na realização de brincadeiras, sempre pensando no desenvolvimento da autonomia dos pequenos.

Os pais em casa com as crianças podem resgatar as histórias da família, incluindo as brincadeiras com palavras que são simples, mas divertidas, como trava-línguas, parlendas, adivinhas, entre tantas outras. Podemos cantar, dançar, se movimentar, mesmo em espaço limitado! Dá até pra tomar um solzinho na beira da janela, na varanda ou no quintal!

É possível também construir as brincadeiras usando e transformando objetos e materiais variados. Tecido vira cabana, caixa vira carrinho ou casinha... O importante é usar a imaginação!

O brincar livre, sem direcionamento, também precisa ter o seu espaço. Através dele, a criança tem a oportunidade de elaborar aquilo que necessita, com uma atividade de repertório próprio.

Para complementarmos estas ricas oportunidades de desenvolvimento que os pequenos podem experimentar em casa com a família, vamos sugerir um pouco do repertório que elas vivenciam conosco na escola, com dicas de atividades adaptadas ao ambiente doméstico.

A vivência do coletivo, a qualidade do envoltório físico e anímico da escola, as especificidades dos professores, enfim, muitos são os aspectos que somente podem ser encontrados no meio escolar. Mas de fato, nossa intenção não é a de transportarmos a escola para casa, mas sim de levarmos até vocês (pais e crianças) um perfume do nosso dia a dia, da forma mais calorosa possível, para que possam se divertir juntos!

*Equipe Pedagógica
Escola Waldorf Jardim das Amoras e Berçário Waldorf Amorinhas*

Época: Pentecostes

Pentecostes, o que significa essa época? Cinquenta dias antes do dia de Pentecostes é o Domingo de Páscoa. Na Páscoa vivenciamos um caminho de olhar para si e buscar a autotransformação. Agora, em Pentecostes, buscamos nos colocar a serviço do mundo de forma a compreender o outro e viver harmoniosamente com as diferenças.

Há muito tempo, a humanidade se dividiu em diferentes povos, etnias, culturas e assim, em diferentes línguas, como um caminho de individualização necessário. Em Pentecostes, comemoramos a descida do Espírito Santo e seu encontro com os discípulos. Neste dia, essa individualização é superada e todos passam a se entender independentemente da língua que falam. Tal acontecimento faz o adulto refletir sobre que qualidade temos que ter para nos unirmos, olharmos nos olhos uns dos outros, e qual língua é esta que pode ser comum a todos nós.

Dessa forma, podemos compreender o próximo e superar as diferenças, entendendo que cada ser humano faz parte de um organismo maior. E esse sentimento nos fornece alimento para olhar para o futuro com ideias positivas e sanantes. Assim, nasce uma nova consciência necessária para a evolução da humanidade.

Podemos dizer que a família é o primeiro núcleo onde dois “eus” se unem, independente das desigualdades pessoais, para juntos e de mãos dadas conduzirem uma ou mais vidas.

Para levarmos a qualidade desse conteúdo de união para as crianças, de uma forma mais concreta, fazemos rodas rítmicas, culinárias de diferentes regiões e países, cantamos músicas em outras línguas, contamos histórias. Vivenciamos ainda o contexto das diversas profissões que trazem o trabalho humano (padeiro, pintor, alfaiate, lavadeira, marceneiro, ferreiro, jardineiro, etc), através do qual transformamos nossa vontade em ação, para servir ao bem do todo.

Com esse sentimento de união, liberdade e amor, iluminamos nossos corações e caminhamos juntos em direção ao futuro!

*“Todas as pessoas estão ligadas por uma rede inescapável de mutualidade,
Ligadas por um único tecido do destino.
O que quer que afete a um diretamente, afeta a todos indiretamente.
Eu nunca poderei ser o que devo ser até que você seja o que deve ser.
E você nunca poderá ser o que deve ser até que eu seja o que devo ser.”*

Marthin Luther King

Atividades

Ao promovermos atividades dirigidas às crianças, precisamos tomar o cuidado em organizá-las de forma rítmica. Ritmo (que é diferente da rotina) significa alternar atividades que levam à criança a ficar mais recolhida (brincar sozinha com seus brinquedos, ouvir uma história, desenhar, brincar de massinha, etc) com atividades de maior expansão (brincar no quintal, virar cambalhota, dançar, etc). Assim, garantimos a ela mais vitalidade através do equilíbrio entre estar em si mesma e no mundo. Observamos que tudo o que é vivo precisa de alternância entre contração e expansão, assim como procede nossa respiração e batimento cardíaco.

É interessante e facilita para todos (pais e crianças) que se consiga estabelecer também uma rotina (aquilo que se repete diariamente, semanalmente, etc). No entanto, a rotina ideal para cada família depende de como é organizado os horários da casa e da maturidade de cada criança. Por isso, sintam-se livres para elencar os momentos e as atividades que melhor se encaixem no seu dia a dia particular. Elas podem acontecer de forma orgânica, inseridas na rotina doméstica ou em momentos destinados especialmente a elas. A busca de uma constância sempre beneficia a todos, mas é importante que seja feita sem stress, dentro do que se é possível.

Para as atividades que exijam um pouco mais de concentração, como ouvir uma história, sentar-se às refeições, etc, é interessante que se inicie com um pequeno ritual de preparação, como um verso, um agradecimento, uma oração, uma música. Repetindo sempre os mesmos rituais, a criança consegue fazer melhor a transição de uma atividade a outra, pois já sabe o que está por vir.

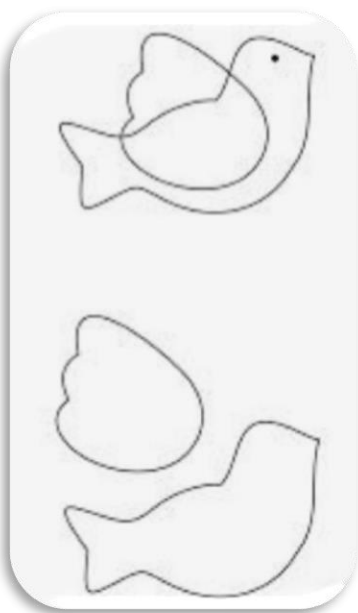
Tendo como pano de fundo os objetivos da época de Pentecostes, as atividades sugeridas buscam ainda promover nas crianças a percepção do eu e do outro, o desenvolvimento do corpo, gestos e movimento, o desenvolvimento dos sentidos básicos, da noção de formas, sons, pensamentos, fala, imaginação, a percepção de tempo, quantidades, relações e transformações.

Na escola, trabalhamos cada época durante 3 a 4 semanas. O conteúdo aqui adaptado pode também ser vivenciado da mesma maneira. Repetir as atividades, músicas e histórias é benéfico para criança, não existe em fazê-lo!

1. Decoração do ambiente para a Época

Muito da ação pedagógica para essa idade, é a criança poder observar o adulto realizando coisas concretas com as próprias mãos, produzindo e transformando algo com sentido e utilidade.

Assim, podemos aproveitar para fazer junto com a criança, um cantinho ou mesa destinada a ilustrar a época em vigor. Nesse cantinho específico para Pentecostes, podemos colocar personagens de várias etnias, mostrando as diferenças de raça, sexo, idade. Pode-se acrescentar galhinhos, sementes e folhinhas secas do outono, objetos trazidos de vários cantos do mundo. Uma pomba branca feita de lã ou feltro pode simbolizar o Espírito Santo. O pano de fundo pode ter tons avermelhados e dourados. Segue o molde de pombinha em feltro. Basta recortar o formato, costurar as bordas, rechear com lã e pendurar.



2. Vivências de diferentes regiões e países

Podemos conversar com os pequenos sobre as diferenças entre as regiões e países, mas da forma como se conta uma história, não num tom de explicação técnica. Por exemplo, contamos uma história divertida do lugar em que a vovó mora, onde as pessoas falam “trem” pra tudo (Minas Gerais), não só para aquele trem que faz piuí! Ou num dia que se tem mandioca no almoço, mencionamos que em alguns lugares ela é conhecida como macaxeira, em outros como aipim...

Costumamos brincar com a palavra OBRIGADO ou BOM DIA em diferentes idiomas: “hoje, sempre que formos falar obrigado, vamos dizer em árabe - Sukran! Hoje só iremos dar bom dia em francês - Bon Jour!” Outra sugestão: “Para entrar no banho, precisa dizer uma senha no meu ouvido: obrigado em inglês - *Thank you!*”

Mais uma vez, é importante trazermos esse conteúdo do regionalismo e das diferentes línguas do mundo através do lúdico.

Na parte de culinária, mencionaremos receitas simples que as crianças podem ajudar a fazer. Muito legal se houver alguma receita típica da família ou se pesquisarem outras do agrado da criança. Enquanto faz-se a receita, pode-se cantar músicas do referido país ou região, falar algumas palavras ou curiosidades.

3. Culinária

*“As cinco estrelinhas do céu,
com as cinco estrelinhas da terra
se juntaram e rezaram!
Tu que reinas, acima das estrelas,
faça-nos dignos de receber,
com devoção,
todo alimento que a terra nos dá!
Amém !”
(verso que fazemos antes das refeições)*

Pão de pombinha



Ingredientes

200g de farinha de trigo
1/2 colher de chá de açúcar
1/2 colher de chá de sal
1 colher de chá de fermento biológico seco
1 xícara rasa de leite morno.

Misture todos os ingredientes secos e acrescente o leite aos poucos. Deixe a massa crescer e modele as pombinhas: faça tiras de uns 30 centímetros e dê um nó, molde uma ponta a cabeça e na outra a cauda da pombinha. Use semente de uva ou gergelim preto para fazer osolhinhos. Deixe assar em forno pré aquecido até dourar.

Onigiri



Ingredientes

2 xícaras (de chá) de arroz para sushi
3 xícaras (de chá) de água
2 colheres de sopa de vinagre de arroz
1 colher (de café) de sal
1 colher (de sopa) de açúcar
Folha de alga Nori

Lavar bem o arroz e deixar de molho durante 30 minutos.

Cozinhar o arroz com as 3 xícaras de água

Quando a água evaporar completamente, retirar o arroz da panela para um recipiente.

Juntar numa tigela à parte o vinagre, o açúcar e o sal.

Levar a mistura para o arroz e misturar com cuidado.

Deixar o arroz esfriar, ficando morninho.

Molhar as mãos com água, pegar uma porção de arroz e modelar no formato que a criança conseguir. Não precisa de recheio, para assim deixar mais simples a manipulação pela criança.

No final, coloca-se a folha de alga Nori como ilustra a imagem!

Pode-se acrescentar gergelim e mergulhar gentilmente no shoyo antes de comer!

E como se fala Obrigado em japonês? *Arigato!!!*

Crepe Francês



Ingredientes para massa

- 1 xicara (ou copo) de farinha de trigo
- 1 xicara (ou copo) de leite ou água
- 1 ovo

Bater tudo no liquidificador ou mixer. Pode se fazer meio a meio de farinha integral e branca, acrescentar sementes de gergelim ou girassol na massa, um pouquinho de aveia, cheiro verde, etc.

Unte levemente a frigideira com manteiga ou óleo. Use um pincel ou papel. Pegue uma concha com essa massa líquida e vá virando a frigideira até cobri-la com a massa. Com o auxílio da faca, verifique as bordas para ver se já estão descoladas e olhe para ver se embaixo está douradinho. Se estiver, com o auxílio da espátula vire o crepe e deixe por uns segundos até dourar.

Recheio:

a gosto: queijo, tomatinhos, creme de espinafre, de milho, de frango, geléias, frutas, mel...

Coloque o disco da massa pronta em um prato e recheie da forma que lhe agradar. Nessa hora as crianças podem ajudar, colocando o recheio e dobrando a massa, ou fazendo rolinhos no formato de panqueca.

Bon Appétit!

4. Brincadeiras de movimento

É importante que seja trabalhado diariamente o sentido do movimento, nesta idade, ele é o grande responsável pelo amadurecimento do sistema nervoso. É mais desafiador para aqueles que vivem em apartamento, mas conseguimos achar um jeitinho das crianças se mexerem através de brincadeiras como pular de saci do quarto até a cozinha, virar cambalhotas, se equilibrar na corda esticada no chão, passar por baixo da corda, dançar, imitar animais, etc.

Após a descrição das brincadeiras, fizemos um áudio para referência!

Pombinha Rolinha

Vamos aproveitar a imagem da pombinha para uma brincadeira bem divertida, em que toda a família pode participar! É uma canção para ser repetida várias vezes, onde cada membro da família, de forma alternada, sugere um movimento para todos copiarem:

♪ *Pombinha Rolinha passou por aqui*
Cantando e dançando e fazendo assim (alguém sugere um movimento)
Assim, assim, assim (repetir o movimento várias vezes)

<https://soundcloud.com/user-604230755/rolinha3>

Lirum Larum

Esse ritmo funciona como um “mestre mandou”. Fala-se os versos e sugerimos um movimento para a criança elaborar por alguns segundos. Depois do tocar de um sino ou uma palma, tudo volta ao normal! Sugira movimentos importantes para a idade, sempre acompanhados de uma imagem, como: arrastar (serpente, minhoca, lagarta), engatinhar (gato, cachorro), rolar (folhas ao vento), saltar em diferentes formas (sapo, canguru, saci), voar (**pombinhas!**, borboletas, bolinhas de sabão), nadar (tubarão, peixes). Dê o comando e deixe que a criança crie o movimento!

♪ *Lirum, Larum, colher de pau*
Nós mexemos o seu mingau
Dedos mágicos vão fazer:
todos vocês borboletas vão ser! (plim ou palma, tempo para o movimento)
Borboletas ao meu sinal, voltarão ao normal! (plim ou palma)

<https://soundcloud.com/user-604230755/lirum-larum-1>

5. *Desenho*

O ideal seria propormos um desenho livre, com giz de cera de bastão grosso ou tijolinhos, que são os indicados para a apreensão motora desta idade. Usar essencialmente as cores primárias.

Uma variação seria propor que o desenho seja feito sob o solzinho da manhã, no quintal ou varanda. É interessante também variar o tamanho do papel.

Pensando em Pentecostes, que tal um papel bem grande onde toda a família possa fazer junto um lindo desenho?!

6. *Modelagem*

Pode ser feita em diversos momentos com diferentes materiais. Na escola, aproveitamos a massa do pão de queijo para fazermos bolinhas bem redondinhas!

Se for usar argila, adicionar a elas um pouco de chá de camomila, pois a argila pode sugar parte da energia vital dos pequenos. A camomila neutraliza um pouco desse efeito.

Podemos fazer massinhas simples e atóxicas, com farinha de trigo, que dura alguns dias na geladeira. É interessante brincar mais de uma vez com a mesma massa, para que sintam as diferenças de textura e temperatura que ela vai ganhando com o tempo. Vale usar acessórios nessa atividade, como forminhas pra cortar biscoitos, facas sem cortes, rolo de abrir massa, forminhas de pastel, empada, cupcake, enfim, o que tiver de utensílio seguro na cozinha!

Fazemos essa massinha junto com as crianças, de uma forma bem divertida! Construimos uma pequena montanha com a farinha e o sal, abrimos um furo no meio dela, e despejamos os ingredientes líquidos ali, até que eles comecem a derramar, como um vulcão!

Ingredientes

1 xícara de sal
4 xícaras de farinha de trigo
1 xícara e meia de água
3 colheres de sopa de óleo
Corante alimentício

Preparo

Em uma vasilha grande misture a farinha e o sal, em seguida adicione a água e o óleo. Misture até que todo o conteúdo forme uma massa homogênea. Se ficar muito mole você pode adicionar mais farinha, e se ainda estiver seca e quebradiça adicione mais água.

O último ingrediente é o corante, você pode usar um corante natural como o colorau. A quantidade de colorau que você colocar é que vai dar o tom mais avermelhado ou mais alaranjado da massinha. Você pode fazer uma massinha branca sem adicionar nenhum corante. Você também pode fazer massinhas roxas e vermelhas utilizando sucos em pó de uva e frutas vermelhas.

O bom é que todas essas receitas são comestíveis, então você não precisa se preocupar se seu filho colocar a massinha na boca ou até mesmo engolir uns pedacinhos. Se você usar suco em pó ou corantes alimentícios de outras cores certifique-se de que o seu filho não tem alergia a alguns destes corantes.

Depois de feita, a massa de modelar pode ser conservada na geladeira em um pote fechado durante muito tempo. Outra vantagem da massa de modelar caseira é que ela não adere à mão e tem um cheiro agradável.

Caso seu filho já seja maiorzinho e já tenha passado da fase de colocar todos os objetos na boca, vocês podem explorar juntos a composição da massa de modelar adicionando novos ingredientes a receita que farão uma massinha toda especial. Você pode colocar glitter, 1 ou 2 gotinhas de óleos essenciais indicados para criança, e até mesmo cremes corporais que são cheirosos e darão uma nova textura para a mistura!

7. *Jardinagem*

Pode-se elencar dois ou três dias na semana para regar e cuidar das plantinhas da casa, ou mesmo fazer disso uma rotina diária, logo após o café da manhã, por exemplo. É interessante acompanhar sementes brotando (feijões no algodão!), ou uma flor desabrochando.

8. *Atividades domésticas*

São de grande valia! Estimulam a coordenação motora, as crianças aprendem a seriar e sequenciar, estimula-se o senso de cooperação e comunidade, desenvolve a autonomia. Sempre que possível, convide-os a varrer, rastelar, lavar algumas louças, enxugar uma água que caiu no chão, arrumar a mesa das refeições, lavar um paninho, guardar as meias na gaveta, etc, do jeitinho que eles conseguirem!

Reserve um momento para organizarem o armário/gaveta dos panos de prato e toalhas de rosto. Este tamanho de pano é ideal para exercitarem a dobra ou fazerem rolinhos, sendo essa uma excelente atividade motora e de concentração.

9. Músicas

Podemos fazer um momento musical, ou inserir as músicas no dia a dia. Pode se trazer gestos e movimentos a cada verso. Seguem sugestões para a época de Pentecostes (acompanhadas de áudio!), que são canções em línguas diferentes, sobre as profissões e pombinhas!

Frère Jacques

♪ Frère Jacques, Frère Jacques
Dormez Vous, dormez vous?
Sonnent les mattines, sonnent les mattines,
Ding ding dong
Ding ding dong

<https://open.spotify.com/episode/4TNqTxPn8P8c4oKkFFAFLv>

Kuckberry (Inglês e Italiano)

♪ Kuckberry sits in the old gum tree,
Merry merry king of the wood is he.
Laugh, Kuckberry, laugh, Kuckberry,
Gay your life shall be!

♪ Kookaburra sta su una vecchia pianta
tutto il santo giorno felice canta
qua, kookaburra, qua!
kookaburra canta insieme a me!

<https://soundcloud.com/user-604230755/kookaboora>

Pombinha voou voou

♪ Pombinha voou voou
Caiu no laço
Se embarçou
Aí me dá um abraço
Que eu desembaraço
Aí minha pombinha que caiu no laço

<https://soundcloud.com/user-604230755/pombinha2>

Compadre padeiro

♪ *Compadre padeiro que cheiro gostoso,
dá água na boca teu pão saboroso,
Compadre padeiro que trazes para mim,
Pãezinhos, pães doce, biscoitos, assim.
Compadre padeiro, mistura a farinha,
com água e sal e fermento também,
Depois de amassar, sovar e enrolar
No forno quentinho o pão vai assar.*

<https://open.spotify.com/episode/6AVCN7JWElgXmOLP3ufZwf>

Pintor de Jundiaí

♪ *Tim, tim, tim,
Quem bate aí?
Sou eu minha senhora
O pintor de Jundiaí
Sou eu minha senhora
O pintor de Jundiaí*

*Pode entrar e se sentar
Conforme as pinturas
Nós iremos conversa*

*Lá em cima quero tudo
Bem pintado,
Só para as meninas
Do sapato envernizado*

*Lá em baixo
Quero um pé de bananeira
Só para alegrar
O coração da cozinheira*

*No portão
Quero sete cachorrões
Só para espantar a cara feia
Dos ladrões*

*Tim, tim, tim,
Já deu seis horas
Adeus, minha senhora
O pintor já vai embora.*

<https://soundcloud.com/user-604230755/jundiai>

10. Histórias

*“A janelinha dos sonhos vai se abrir,
era uma vez,
a história já vai começar!”*

(música que cantamos antes da história. Acedemos também uma vela e/ou tocamos um plim/metalofone/kântele!)

Sugirerimos que os pais contem histórias próprias e verdadeiras, sobre viagens à outras regiões do Brasil ou à diferentes países. Tragam ritmo para a história, ou seja, imagens e situações que se repitam no enredo (vide história Abóbora Abobrão). Recontem da mesma forma, por alguns dias seguidos, para que a criança consiga elaborá-las em imagens internas, do começo ao fim. Tais contos rítmicos são os mais indicados para a idade.

Segue também um conto sobre o outono e preparação para o inverno (Abóbora Abobrão), que é a estação do ano vigente; e outro para o momento em que as crianças estão mais entediadas! (A Maçã Estrela)

Abóbora Abobrão

Era uma vez numa tarde de outono, Mãe Terra saía de sua casa e caminhava em direção ao seu jardim para ver se todas suas filhinhas sementinhas estavam cobertas, pois logo logo viria o inverno e todas as sementes deveriam estar cobertas com o seu manto.

Cobriu uma aqui, cobriu outra ali, e assim foi de semente em semente. Foi então que ela foi até o Abóbora Abobrão e lhe disse:

- Meu querido Abóbora Abobrão, você tem a casca tão grossa, tem um salão tão grande, acho que pode passar o inverno fora e quem sabe até ajudar alguém que precise de abrigo.

- Com certeza Mãe Terra!... - disse ele

- Hoje no final da tarde venho mais uma vez aqui para ver se está tudo em ordem! - E falando assim se retirou para sua casinha. Não demorou muito e se ouviu:

- Hop hop hop hop! - era o coelhinho amiguinho que procurava uma toca para se proteger do frio e passar o inverno.

- Ah Abóbora Abobrão, posso dormir no seu salão?

- Sim, mas não me faça cosquinha! - E o coelhinho amiguinho deu um

salto e lá dentro entrou.

Daqui a pouco... Snif snif snif... cheirando aqui e ali, aqui e ali, veio o ratinho mindinho, procurava uma toca para passar o inverno...; e nada achou.

- Ah Abóbora Abobrão posso dormir no seu salão?

- Sim, mas não me faça cosquinha! - E o ratinho mindinho deu um salto e lá dentro entrou.

Lentamente se arrastando, lá vinha o caracol do arrebol... olhava aqui, olhava ali... procurava um cantinho para passar o inverno. E nada achou.

- Ah Abóbora Abobrão, posso dormir no seu salão ?

- Sim, mas não me faça cosquinha! - E o caracol do arrebol se arrastando lá dentro entrou.

Voando pelos ares, fugindo do vento sul, veio a Borboleta Perneteta... procurava um bom cantinho para se aquecer no inverno. Enada encontrava até que:

- Ah Abóbora Abobrão, posso dormir no seu salão ?

- Sim, mas não me faça cosquinha! E a borboleta perneteta fechou suas asinhas e lá dentro também entrou

Já estava caindo a noite quando Mãe Terra voltou ao seu jardim para ver se tudo estava em ordem foi quando ela descobriu no chão um ovinho.

Com delicadeza ela se abaixou e o ovo com sua mão pegou e disse:

- Você deve ter caído de uma árvore, vem vamos encontrar um bom lugar para você passar o inverno. E foi até o Abóbora Abobrão e pediu se o ovo também poderia passar o inverno ali.

- Sim Mãe Terra, mas desde que ele não me faça cosquinha....

E assim foi que todos passaram um inverno bem quentinhos... veio a chuva forte, veio o vento sul, veio a trovoada e todos os bichinhos se sentiram bem protegidos dentro do salão do Abóbora Abobrão!

Silvia Jensen

<https://open.spotify.com/episode/2abAVX4cfnfXhvEK5OolnV>

Conto para criança entediada e resmungona!

Este é um conto rítmico de origem desconhecida e indicado para todas as idades. É um exemplo positivo de como o tédio pode ser transformado em uma aventura cheia de encantamento! No fim da história, sugerimos cortar uma maçã ao meio e fazer um singelo lanchinho!

A Maçã Estrela

Era uma vez um garotinho que estava cansado de todos os seus livrinhos, carrinhos, bonecos, enfim, de todos os seus brinquedos.

- 'O que eu poderia fazer?', perguntou à sua mãe.

Essa mãe sempre sabia inventar coisas maravilhosas para meninos fazerem e lhe disse: 'Você poderia dar um passeio e procurar uma pequenina casa vermelha, sem janelas nem portas, e com uma estrela escondida dentro dela'.

Bem, os olhinhos do menino arregalaram-se de excitação!

- 'Mas mamãe, onde eu poderia encontrar essa casa?', ele disse.

- 'Descendo a estrada, passando pela casa do fazendeiro e subindo amontanha. Porém, quando você a encontrar, traga-a para me mostrar.'

Então, o garotinho partiu. Era um dia lindo, o sol estava brilhando, o céu estava azul e ele, tão feliz de estar envolvido em uma aventura! Pulava e saltava pela estrada, cantando. Ele não tinha ido muito longe quando viu o fazendeiro parado do lado de fora de seu celeiro olhando para seus campos de milho.

- 'Com licença, fazendeiro, o senhor poderia me dizer onde encontrar uma casinha vermelha sem janelas e sem porta, e com uma estrela escondida dentro dela?' - disse o garotinho.

- 'Bem', disse o fazendeiro, 'eu moro aqui há muitos anos e não conheço essa casa. Você deveria perguntar à Vovó, ela sabe costurar e fazer bolo de fubá. Certamente, Vovó saberá.'

O garotinho continuou descendo a estrada à procura da casa da Vovó. Logo, ele chegou onde Vovó estava sentada numa cadeira de balanço no meio de seu jardim de flores.

- 'Com licença Vovó,' disse o menino, 'a senhora poderia me dizer onde posso encontrar uma casinha vermelha, sem janelas nem portas, e com uma estrela escondida dentro dela?'

- 'Oh, suspirou a Vovó, 'eu gostaria de conhecer essa casa; seria um lugarquentinho quando as noites esfriam, e a estrela faria uma linda luz. Você deveria perguntar ao Vento, que sopra em volta do mundo todo, o Vento conhece todos os segredos'.

Então, o garotinho continuou sua jornada, procurando o Vento. Começou a subir a colina e, ainda não tinha ido muito longe, quando o Vento veio conversar com ele, soprando em volta de sua cabeça uma vez atrás da outra.

- 'Com licença Vento' - disse o garotinho - 'o senhor poderia me dizer onde encontrar uma casinha vermelha, sem janelas e sem porta, e com uma estrela escondida dentro dela?'

Bem, o Vento riu e parecia dizer: 'Siga-me'. Soprou até o topo da colina onde uma macieira se encontrava. Soprou uma vez à volta da macieira, uma vez mais e mais outra. Soprou uma maçã que veio cair ao chão, na grama.

Quando o garotinho chegou ao topo da colina, abaixou-se e pegou a maçã. Ele segurou-a em suas mãos e olhava-a cuidadosamente. Era redonda e vermelha como o sol a pintara. Não tinha portas nem janelas. Tinha um cabinho no topo que parecia uma chaminé.

- 'Eu me pergunto...', disse o garoto, e de seu bolso tirou um canivete e cortou a maçã ao meio.

Quando ele abriu as duas metades, viu, escondida lá dentro, uma estrela!

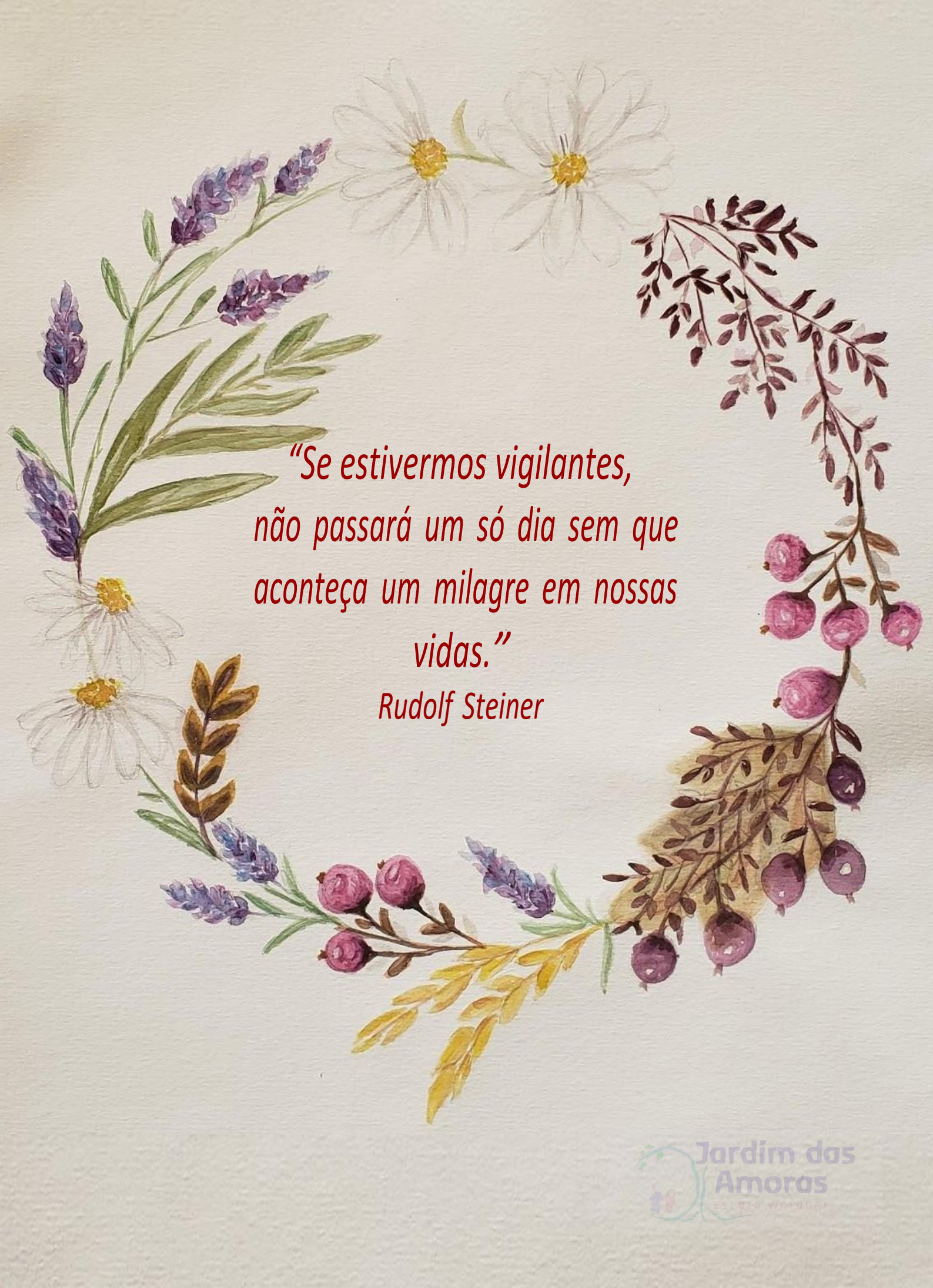
- 'Obrigado, senhor Vento,' disse o garotinho.

- 'De nada', suspirou o Vento.

E o garotinho levou para a sua mãe, sua casinha vermelha, sem janelas nem portas, e com uma estrela escondida dentro dela!

(Conto adaptado do livro: "Histórias Curativas para Comportamentos Desafiadores", de Susan Perrow, Edt. Antroposófica)

<https://open.spotify.com/episode/6x6p46mNOB5KEqVBxQ6dqk>



*“Se estivermos vigilantes,
não passará um só dia sem que
aconteça um milagre em nossas
vidas.”*

Rudolf Steiner